

Editorial

«Ser santo, hoje – Figuras inspiradoras», tal foi o título que a Direcção do núcleo de Braga da Faculdade de Teologia da UCP quis atribuir ao conjunto de conferências e reflexões que preencheram a sua XXII Semana de Estudos Teológicos.

*Ser santo implica, no essencial, viver a vida em conformidade com a vontade de Deus. Entretanto, nas normas canónicas para qualquer beatificação e canonização, a Igreja exige prova da prática de «virtudes heróicas». Isso implica que só entram no rol dos santos, como objecto de veneração dos fiéis, pessoas raras, muito embora, por outro lado, a mesma Igreja considere – e o tenha feito particularmente na Constituição Dogmática *Lumen Gentium* do Concílio Vaticano II – que a santidade constitui uma vocação universal para os filhos de Deus, todos eles «chamados a serem santos» (Rm 1,7).*

Esta universalidade da vocação à santidade foi muito bem versada, na abertura da referida Semana de Estudos, pela Prof^a Stella Morra. Na verdade, a história da santidade, se assim nos podemos exprimir, inclui santos de todas as condições de vida: apóstolos, mártires, confessores da fé, pastores, almas consagradas, reis e rainhas, homens da política, da escola, das profissões mais humildes, etc, etc. E há mesmo santos que foram, primeiro, grandes pecadores. A mesma história regista que a ideia de santidade variou, ela mesma, no decurso do tempo, fruto de influências externas de vária ordem. A referida teóloga apologiza, com muita pertinência, que a santidade é efectivamente compatível com a experiência do mal moral ou pecado, isso que ela chama de «inocência ferida».

Os organizadores da Semana de Estudos sobre «Ser santo, hoje» tiveram em mente dois fundamentais objectivos: por um lado, levar à reflexão sobre a essência da santidade. A essência, como ensinou, e bem, a filosofia escolástica, é a mesma em todos os casos individuais. Mas cada santo é um caso particular, que realiza aquela essência no seu modo próprio, obedecendo não só ao chamamento universal mas também à sua vocação individual de alguém a quem Deus chama pelo seu nome com um desígnio particular. Daí a imensa variedade de santos e de modelos de santidade. Modelos que são, mais propriamente, figuras e referências inspiradoras do que moldes configuradores de um e o mesmo modo de ser santo em casos diversos.

Daí o segundo objectivo da mesma Semana: apresentar traços de santidade em homens e mulheres que, nos nossos dias, possam servir como inspiração ou sugestão para quantos peregrinam neste mundo a caminho da cidade santa da Jerusalém celeste.

No espaço que constitui a Arquidiocese de Braga, aí onde está implantado o núcleo da Faculdade de Teologia como promotor, a história religiosa regista um razoável número de santos e santas, que a liturgia local vai celebrando ao longo do ano litúrgico. Essa história conta com nomes menores, mas também com figuras de vulto, algumas das quais com projecção e fama que ultrapassam as fronteiras da Arquidiocese. Lembremos S. Martinho de Dume (ou de Braga), internacionalmente conhecido e efectivamente grande na sua obra de apostolado e nas obras que, escritas, legou à posteridade. Poderíamos lembrar também S. Frutuoso, S. Geraldo e o Beato Bartolomeu dos Mártires que foi uma das figuras maiores no Concílio de Trento e na reforma da Igreja no século XVI. Todos eles têm já sido objecto de razoável estudo e divulgação. Os organizadores da Semana não quiseram, por isso, fixar nelas a sua atenção; procuraram antes algumas figuras do século XX, ou já beatificadas ou com processo aberto em ordem à beatificação e canonização, cujo exemplo de santidade, estando mais próximo da geração presente, carece todavia de ser mais amplamente conhecido e divulgado. Tais são os casos de Alexandrina de Balasar (beata), o beneditino Frei Bernardo de Vasconcelos, o bispo D. António Barroso e o Padre Abílio Correia, todos eles com processo aberto em ordem à beatificação.

Destes homens do âmbito eclesiástico e daquela mulher do povo se ocuparam os conferencistas da Semana de Estudos. São os seus contributos que, precedidos da preciosa reflexão geral de Stella Morra, o presente fascículo de THEOLOGICA apresenta na sua secção monográfica. Possam eles e ela (Beata Alexandrina) constituir, para todos nós, verdadeiras figuras inspiradoras para o seguimento de Cristo pelo caminho da santidade.

JORGE COUTINHO